

14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE **POÇOS DE ÁGUAS**
TERMAIS E MINERAIS

26 a 29 SET 2017
www.meioambienteppocos.com.br
2º Simposio de Águas Termais,
Minerais e Naturais de Poços de Caldas

CALOR HUMANO E A ENERGIA SOLAR COMO FONTE ALTERNATIVA PARA PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA PARA A REGIÃO PANTANEIRA MATO-GROSSENSE

Felicíssimo Bolívar da Fonseca¹

RESULTADO DE PESQUISA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Resumo

Como valores humanos, conexão com a natureza explicam atitudes ambientais que promovam produção de energia solar. **Estudo 1** atitudes ambientais, atitudes frente à energia solar. 307 participantes: população (63%) e universitários. Idades 18 a 85 anos ($m = 30,8$; $dp = 14,43$). Instrumentos *Conexão Ambiental*, *Atitudes frente à Energia Solar*, *Questionário dos Valores Básicos*. **Estudo 2** com 175 participantes: Cuiabá; Barão de Melgaço, pantanal. Idades 18 a 92 anos ($m = 37,7$; $dp = 14,43$). **Resultado** atitudes de preservação, conexão ambiental importantes para explicar atitudes frente à energia solar.

Palavras Chave: Meio ambiente; energia solar; valores humanos; inclusão ambiental

INTRODUÇÃO

É neste ambiente em constante crescimento, quase sem contraste entre o dia e a noite e quase sem estrelas, que estará concentrada grande parte da população urbana, que necessitará de recursos diversos para garantia de sua sobrevivência, bem-estar e conforto. Dentre tais recursos, sem dúvida, um dos elementos mais solicitados será a energia, principalmente aquela em forma de eletricidade, apta para sustentar os serviços cada vez mais variados e necessários.

Nota-se que a utilização da energia solar traz benefícios diversos. Ao observar o contexto brasileiro percebe-se que a produção de energia solar vem viabilizando o desenvolvimento de regiões remotas onde o custo da eletrificação pela rede convencional é alto com relação ao retorno financeiro do investimento, porém se esses benefícios são de longo prazo representam aplicação segura para a população que se localizam nessas regiões (PEREIRA; MARTINS; ABREU; RÜTHER, 2006).

O que se busca na atualidade além de mitigar os efeitos negativos ao meio ambiente, que segundo a Resolução nº 306/2002/CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente é definido como o “conjunto de condições, leis, influência e interações de ordem física,

¹ Professor do IFMT – Campus Cuiabá-Bela Vista. felicissimo.fonseca@blv.ifmt.edu.br.



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE **POÇOS DE ÁGUAS**
TERMAIS E MINERAIS

26 a 29 SET 2017

2º Simposio de Águas Termais,
Minerais e Naturais de Poços de Caldas

química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”, é encontrar um modelo de desenvolvimento que se mostre sustentável. Sabendo que as interferências humanas causam aos sistemas naturais impactos que podem ser irreversíveis e danosos ao homem e à natureza, o modelo de desenvolvimento deve ser suficiente para sustentar e garantir a própria vida, por meio de proteção dos sistemas naturais que tornam possível a vida no planeta. Para isso, devem ser consideradas as perspectivas de mudanças profundas nos atuais sistemas de produção e organização da sociedade e da utilização dos recursos naturais (REIS; FADIGAS; CARVALHO, 2012).

O desenvolvimento da energia solar fotovoltaica, apesar de seu baixo impacto ambiental, deve considerar os aspectos histórico, social e cultural dos atores e do ambiente a ser modificado. Desta maneira, a reflexão sobre a problemática ambiental envolvida não pode prescindir da participação cooperativa de áreas de conhecimentos aparentemente opostas. (FONSECA, 2013)

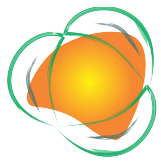
METODOLOGIA

Esta pesquisa, protocolada (nº 113/CEP-HUJM/2011) e aprovada, em 14 de março de 2012, pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Müller-UFMT, ocorreu em dois *locus*: Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, com 547.568 habitantes sendo 98,14% moradores urbanos e 1,86% da zona rural e Barão de Melgaço, município localizado no Complexo do Pantanal mato-grossense, com 7.619 habitantes assim divididos, 45,06% moradores da zona urbana e 54,93% residentes rurais (IBGE, 2010), ao posicionarem-se frente à questão ambiental, com foco nas questões energéticas e suas novas propostas para a produção e consumo de energia elétrica, haja vista que as atitudes ambientais podem ser explicadas a partir dos valores humanos e da noção de conexão, inclusão que temos em relação ao contexto natural. (FONSECA, 2013)

No **Estudo 1**, contou-se com uma amostra de conveniência (não probabilística) de 307 participantes da cidade de Cuiabá (MT). Estes eram provenientes tanto da população geral (63%) quanto estudantes universitários dos cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental e Engenharia Florestal, com idades variando entre 18 e 85 anos ($m = 30,8$; $dp = 14,43$), sendo a maioria do sexo feminino (62%) e solteira (63%). E, no **Estudo 2**, contou-se com uma amostra de conveniência (não probabilística) de 175 participantes da população geral das cidades de Cuiabá e Barão de Melgaço do Mato Grosso (MT). Estes tinham idades variando entre 18 e 92 anos ($m = 37,7$; $dp = 14,43$), sendo a maioria do sexo feminino (62%). Para a tabulação e análise dos dados foi utilizado o software PASW (versão 18). (FONSECA, 2013)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que o local pode interferir nas correlações entre as variáveis em análises, apesar da limitação do tamanho amostral, haja vista que os habitantes da capital são em sua maioria urbana e os de Barão de Melgaço apresenta percentual maior de moradores na zona rural e se localiza na região pantaneira, ou seja, é nela que tiram sua subsistência, daí apresentarem mais atitudes de preservação e consciência ambiental, veem-se como parte e conectados ao meio ambiente. (FONSECA, 2013)



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE **POÇOS DE ÁGUAS**
TERMAIS E MINERAIS

26 a 29 SET 2017

2º Simposio de Águas Termais,
Minerais e Naturais de Poços de Caldas

Nesta pesquisa, os valores humanos colocam em relevo as atitudes de preservação além de indicar pertencimento ao ambiente natural. A função interativa, por exemplo, apresentou correlação significativa com o fator preservação, que indica que quanto mais a pessoa dá importância às relações interpessoais e necessidades de pertença, amor e afiliação indica que essa valoriza atitudes de preservação do meio ambiente. (FONSECA, 2013)

Por outro lado, a subfunção suprapessoal apresentou uma correlação negativa com atitudes frente à energia convencional, indicando que pessoas que possuem um pensamento mais abstrato e universal se preocupam com o meio ambiente, tendo, portanto, atitudes negativas frente a fontes de energia que possam prejudicar o meio ambiente como, energia derivada do carvão (FONSECA, 2013)

Ao considerar a subfunção existência e a amostra de Barão de Melgaço, observou-se correlação com atitudes frente à energia solar. Este resultado indica que indivíduos que se preocupam com as necessidades básicas e de sobrevivência pessoal e da espécie valorizam atitudes em prol do meio ambiente, como é o caso das atitudes frente à energia solar. (FONSECA, 2013)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados podem oferecer subsídios para através da educação ambiental combater à cultura do desperdício (REIS; FADIGAS; CARVALHO, 2012), estabelecer políticas públicas com vistas à conscientização da importância da preservação, estudos com as novas gerações das cidades pantaneiras de Barão de Melgaço, Cáceres e Poconé. Inicialmente, verificar a percepção de pertencimento a natureza com experiências de colônias de férias no pantanal mato-grossense com foco na ecologia. (FONSECA, 2013)

Atitudes positivas frente à energia solar sugerem que as pessoas com maior consciência e preocupação ambiental, possuidoras de atitudes mais positivas frente às fontes renováveis de energia, tenham igualmente um maior sentimento de pertencimento com relação à natureza. (FONSECA, 2013)

REFERÊNCIAS

- FONSECA, F. B. **Atitudes ambientais e energias alternativas:** uma explicação pautada em valores. 2013. 255p. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba.
- PEREIRA, E. B.; MARTINS, F. R.; ABREU, S. L.; RÜTHER, R. **Atlas brasileiro de energia solar.** Disponível em <http://sonda.cest.inpe.br/publicacoes/livros/brazil_solar_atlas_R1.pdf>. Acesso em 07 de set. 2012.
- REIS, L. B.; FADIGAS, E. A. A.; CARVALHO, C. E. **Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável.** Barueri-SP: Manole, 2012.